

## NO PARQUE DA UVA

### Festa Julina reúne grandes shows e gastronomia típica

A edição deste ano chega com uma programação musical que reúne alguns dos artistas mais ouvidos do país, entre eles, Natanzinho Lima, Ana Castela e o grupo Menos é Mais. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

## COPA DO MUNDO

### África do Sul e Canadá abrem as oitavas

África do Sul e Canadá fazem neste sábado o primeiro duelo das oitavas de final da Copa do Mundo. O vencedor garante vaga nas quartas do torneio. **Esportes 8**



David Ramos/Getty Images

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

# Mercado imobiliário se adapta ao envelhecimento da população



DIVULGAÇÃO

Idosos precisam de casas adaptadas e próximas a serviços

O envelhecimento acelerado da população brasileira já começa a transformar o mercado imobiliário. Em Jundiáí, onde quase 20% dos moradores têm mais de 60 anos, cresce a demanda por imóveis com acessibilidade, segurança e soluções que favoreçam

a autonomia. Especialistas afirmam que construtoras e incorporadoras precisarão rever projetos para atender um público que vive mais, permanece ativo por mais tempo e busca qualidade de vida sem abrir mão da independência. **Cidades 5**

## JOIA DA REGIÃO

### Catarina faz história no Paulista aos 10 anos

Aos 10 anos, a jundiáense Catarina Di Fiore Cascioli foi um dos destaques do Campeonato Paulista Petiz de Inverno, em Limeira. A nadadora conquistou dois títulos estaduais, nas provas dos 100 metros livre e 100 metros medley, além do vice-campeonato nos 100

metros borboleta. Apaixonada pela modalidade desde os três anos de idade, ela credita o resultado à dedicação nos treinos, ao apoio da família e ao trabalho desenvolvido com a equipe técnica. A jovem promessa agora sonha com novos desafios nas piscinas. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

A atleta de Jundiáí foi um dos destaques do Campeonato Paulista Petiz de Inverno

## BREGA ESTÁ NA MODA

### Exagero divertido conquista novas gerações

O que já foi visto como música cafona virou sinônimo de festa, humor e nostalgia. Em Jundiáí, bandas que apostam nos clássicos de Sidney Magal, Gretchen, Reginaldo Rossi e Odair José atraem públicos de

todas as idades e mostram que o gênero atravessa gerações. O sucesso também se reflete nas redes sociais, em que artistas do brega conquistam milhões de visualizações e novos fãs. **Cidades 5**



DIVULGAÇÃO

Gustavo Martinelli segue a Mainha do Brega e afirma gostar de todos os estilos

## ÍNDICE

8 PÁGINAS  
Opinião | Política | Cidades | Polícia  
Modulinho | Cultura | Esportes

## TEMPO

SOL ENTRE NUUVENS  
Mínima 13° Máxima 24°  
RODÍZIO NA CAPITAL  
Placas liberadas

## ANIVERSÁRIO

### Rádio Difusora celebra oito décadas ao lado da comunidade

Autoridades, empresários, comunicadores e convidados prestigiaram, na última quarta-feira, a comemoração dos 80 anos da Rádio Difusora de Jundiáí. Ao longo da manhã, os visitantes participaram de entrevistas ao vivo e lembraram momentos marcantes da emissora, que há oito décadas faz parte da história da cidade. A celebração reuniu emoção, memória e reconhecimento ao legado construído pela família Muzaiel. **Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

Sueli Muzaiel e Tobias Muzaiel Júnior receberam convidados

## SEM OPORTUNIDADES

### Jovens de Jundiáí estão empregados em funções em extinção

Em Jundiáí, do total jovens de empregados, 10,7% estão na área de controle de materiais e apoio à produção, que engloba de almoxarifados a auxiliares logísticos. Há também 8,5% que atua com

vendas e 7,8% que trabalham como embaladores e alimentadores de linha de produção. Os dados são da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) ano-base 2025. Os jovens enfrentam

jornada puxada, tarefas repetitivas e salário abaixo da média nacional. Além disso, as funções desenvolvidas podem não existir daqui a poucos anos. **Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

Alerta é que jovens estão desenvolvendo funções que não vão existir mais

## ARTIGOS

# Meu amigo somebody love



**ARIADNE GATTOLINI**

Nesta última semana, Jundiaí se despediu de Dirceu Cardoso, advogado, interventor judicial, especialista em segurança pública e meu amigo. Conversamos por whatsapp até perto de sua morte, uma morte inconcebível, causada por uma doença ainda sem cura, a mesma que levou minha mãe. Dirceu lutou bravamente e jamais - jamais - admitiu a morte como algo possível, em suas últimas conversas, planos para um cafezinho, encontros com empresários e muitos projetos.

Eu o conheci como interventor da Associação Comercial. Me trouxe um calhamaço de processos e insistiu para que eu fizesse uma reportagem brilhante, ainda sem confiar tanto no meu taco. A reportagem foi um sucesso e surgiu daí uma amizade de décadas.

Ele conhecia todo mundo - e quando eu digo todo mundo, incluo de governador a promotor. Me levou para as maiores fontes de aviação do país, de segurança pública, inúmeros empresários. Conhecia todos os CEOs importantes, de suas idas e vindas

a países onde se discutia a economia mundial.

Não raro me ligava da República Tcheca. Estava ali para um encontro consular. Se não, de Miami, onde viajou com a LIDE - braço empresarial do ex-governador João Doria. Foi pra Dubai também, conversar com empresários.

Nunca me esqueço que me levou para o Dia Internacional do Yoga em Piracaia, cidade de sua família. Era um evento do Consulado da Índia, onde também trabalhavam seus amigos.

## Meu amigo Dirceu tinha fé na vida e coragem

Ele podia não saber nada de yoga, mas sabia que eu era formada nessa ciência. Portanto, onde estavam os indianos praticando ashtanga, sua amiga também tinha que estar. Abriu inúmeras portas, sabia de tudo, conhecia muita gente.

Em Jundiaí, atuou bravamente em prol da segurança pública, através dos Conselhos e da própria OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Acabou fazendo amizade com meu filho Ícaro e até curso de drones fizeram juntos. Todos os elos de segurança - eu digo todos, da pon-

ta à mais alta patente - adoravam Dirceu.

Sabe um cara que tinha interesse por tudo? Era interventor do Centro Comunitário da Vila Hortolândia. Fomos a inúmeros almoços ali para levar autoridades, para buscar uma solução àquelas famílias. O que ele me pedia, eu atendia e vice-versa.

Lucas, um jornalista conhecido de São Paulo, me ligou há uns dois anos e perguntou: "Quem é esse somebody love Dirceu Cardoso? Falou que te conhecia, que era seu amigo". Eles estavam num megaevento exclusivo de uma importadora de veículos. Para poucos e bons.

E aí o apelido ficou. Dirceu foi meu amigo somebody love. Ativo, atuante, apaixonado pela vida. Gente assim não deveria morrer - ele não combinava com o fim. Tanta gente que não gosta de viver e está aí, meu amigo Dirceu tinha fé na vida e coragem.

A Regina, aos seus doces filhos e netas, meus sinceros sentimentos. Quem teve a honra de conviver com Dirceu sabe a falta que ele fará. Daqui nosso abraço.

**ARIADNE GATTOLINI** é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMBAC e jornalismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

# Transbordam selvas de flores



**JOSÉ RENATO NALINI**

Aluno da Escola Paroquial "Francisco Telles", entre 1953 e 1956, aprendi com as irmãs vicentinas a ler, escrever, a orar e a cantar.

Os cânticos eram melódiosos, o que parece ter sofrido um recuo com o passar do tempo. Hoje, a música parece correr atrás da letra, não se impondo como algo hábil a permanecer na memória e a permitir recordações sonoras as mais gostosas.

Lembro-me, com a nostalgia da idade prolecta em que me encontro, de hinos como o "Transbordam selvas de flores/o céu se enche de luz/para entoarem louvores/ao coração de Jesus".

Aquela época, os alunos se postavam à frente da gruta de Nossa Senhora de Lourdes e rezavam o terço no mês de maio, dedicado a Maria. E no mês de junho, cuja devoção principal é o Coração de Jesus.

Havia a obrigatoriedade de frequência à missa dominical. Logo que ela se encerrasse com o "Ite missa est", os alunos apresentavam sua caderneta ao sacerdote, na sacristia, para que ele apusesse sua rubrica ou assinatura. Como eu tinha um tio padre, Monsenhor Venerando Nalini, eu conseguia que ele escrevesse, com letra miúda e firme, no pequeno espaço reservado: "Padre Venerando".

Na segunda-feira, as cadernetas eram recolhidas pela Se-

cretaria da Escola. Aquela que não tivesse a assinatura do sacerdote recebiam um carimbo: "E a missa?".

Eram tempos em que às procissões acolhiam milhares de pessoas. A Semana Santa em Jundiaí era tradicional. Conta-se até que, em uma de suas visitas à nossa cidade - foram mais do que uma ou duas - o Imperador Pedro II comentou a fama das celebrações da Paixão e Morte de Nosso Senhor. Ávidos para agradar o governante, as autoridades da época promoveram uma encenação da Procissão dos Passos, do Lavapés, da cerimônia do descerramento da cruz e do en-

## Eram tempos em que às procissões acolhiam milhares de pessoas

terro, com os cantos da Verônica, em pleno mês de setembro.

Mas voltemos aos cânticos. Hoje o Google permite recuperar textos antigos e esquecidos. Mas não encontro menção à música "Teu rosto é sol, que brilhando aquece/as horas tristes da solidão/ e ao teu sorriso, de mãe parece/abrir-se em flor nosso coração".

Era nítida homenagem a Nossa Senhora, que permaneceu indelével na memória, nada obstante mais de setenta anos tenham decorrido desde então. Um dos fenômenos contemporâneos foi o descompromisso com as práticas religiosas, a adesão a uma espécie de sincretismo. Ainda se batiza,

mas nem sempre se crisma ou se faz a Primeira Eucaristia.

Casa-se na Igreja, mais pela pompa e circunstância do que pela convicção de que o matrimônio é um sacramento. As dissoluções do vínculo se tornaram mais do que comuns. Há também muita união estável ou instável. Maternidade ou paternidade "solo" ocorrem com frequência cada vez maior. Não se pode generalizar, mas a constatação é uma evidência com a qual é impossível transigir.

As escolas confessionais foram perdendo a presença prestimosa das freiras e dos sacerdotes. Ainda que levem o nome "Católicas", as Universidades que ainda são "Pontifícias", ou seja, sob a proteção do Vaticano, deixam de ser reduções essencialmente católicas, apostólicas e romanas.

Onde foram parar aqueles belos estandartes das confrarias e irmandades? Tenho saudades das cerimônias na Matriz de Nossa Senhora do Desterro, cujo pároco, Monsenhor Doutor Arthur Ricci, era zeloso pastor de sua grei. Conseguiu dotar o templo, hoje Catedral, graças a Dom Agnelo Rossi, de belíssimas imagens, artísticas e incomparáveis.

No coro, o "Scholla Cantorum", pontificava D. Maria Isabel Toledo Penteado, que regia maviosamente o afinação conjunto de todos os fiéis, em missas, novenas, festividades e cerimônias que já não acontecem mais.

**JOSÉ RENATO NALINI** é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

# Aposentadoria, a conta que não fecha



**MIGUEL HADDAD**

A expectativa de vida da população aumentou significativamente nas últimas décadas. Os idosos estão cada vez mais longevos graças aos avanços da medicina, da vacinação e das condições de vida. Essa é uma grande conquista social, mas também traz um desafio urgente: garantir que as pessoas possam envelhecer com dignidade.

Tenho falado com muitas pessoas em diferentes cidades da Região Metropolitana de Jundiaí e existe uma preocupação que aparece

em praticamente todas as conversas: a dificuldade de manter a qualidade de vida depois da aposentadoria.

Segundo dados oficiais do INSS referentes a dezembro de 2024, cerca de 70% dos benefícios pagos são de até um salário mínimo. Isso significa que milhões de aposentados vivem com uma renda extremamente limitada diante do aumento constante das despesas básicas.

De acordo com o IBGE, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais acumulou alta de cerca de 6% nos últimos 12 meses, pressionado principalmente pelo aumento dos medicamentos e dos planos de saúde. O grupo Alimentação e Bebidas registraram inflação próxima de 7%, afetando diretamente o or-

çamento das famílias. Já os planos de saúde individuais tiveram reajuste autorizado pela ANS de até 6,06% em 2025. São percentuais que pesam muito mais para quem vive com renda fixa.

Para os idosos, a situação é ainda mais delicada. Afinal, além das despesas comuns a qualquer família, existem gastos permanentes com consultas médicas, exames, tratamentos e medicamentos. O resultado é que muitos aposentados precisam fazer escolhas difíceis. Alguns reduzem despesas essenciais. Outros retornam ao mercado de trabalho para complementar a renda. Há ainda aqueles que passam a depender da ajuda dos filhos e familiares para conseguir fechar as contas no final do mês.

Essa realidade merece uma reflexão profunda. Quando falamos de aposentadoria, não estamos discutindo apenas números ou índices econômicos. Estamos falando de dignidade. Estamos falando de pessoas que

## Mas reconhecer o déficit não pode significar sacrificar os aposentados

dedicaram uma vida inteira ao trabalho e que merecem envelhecer com respeito, autonomia e qualidade de vida.

É verdade que o sistema previdenciário brasileiro enfrenta um déficit que

precisa ser enfrentado com responsabilidade. O envelhecimento da população, a queda na proporção de trabalhadores ativos e o aumento do número de beneficiários exigem reformas, planejamento e equilíbrio fiscal. Ignorar esse problema seria um erro.

Mas reconhecer o déficit não pode significar sacrificar os aposentados. Não é justo transferir todo o peso do ajuste para quem já contribuiu durante toda a vida. A solução precisa combinar responsabilidade fiscal com proteção social, preservando o poder de compra dos benefícios e garantindo condições mínimas de dignidade.

Também é fundamental pensar nas cidades. Transporte acessível, calçadas se-

guras, unidades de saúde próximas e espaços públicos adequados fazem diferença no dia a dia da população idosa. Qualidade de vida não depende apenas da renda; depende das condições que oferecemos para que as pessoas possam viver bem.

Sempre acreditei que o desenvolvimento de uma região deve ser medido não apenas pelos indicadores econômicos, mas também pela forma como ela trata seus idosos. Uma sociedade verdadeiramente desenvolvida é aquela que valoriza sua história, respeita quem ajudou a construí-la e oferece oportunidades para todas as gerações.

**MIGUEL HADDAD** é ex-deputado federal e ex-prefeito de Jundiaí

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

**Jornal de Jundiaí**  
REGIONAL

Diretora Presidente  
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente  
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe  
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Landa Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel  
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ  
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial ..... (11) 98199-4756  
Redação ..... (11) 98157-9867  
Novas assinaturas/renovações ..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) ..... (11) 98157-9837  
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) ..... (11) 98157-9861  
Departamento Cobrança ..... (11) 98157-9839  
Serviços Gráficos ..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,  
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

**ENGRENAGEM DA DIREITA** Prefeitos, vereadores, deputados, lideranças empresariais e grupos conservadores começam a construir rede de apoio

# Região de Jundiaí se mobiliza para a reeleição de Tarcísio

DINÁ DE MELLO  
grupo.editores@jj.com.br

Faltam menos de quatro meses para o início oficial do período eleitoral, e a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) já desponta como uma das áreas estratégicas para a campanha de reeleição do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Com perfil conservador, forte presença do agronegócio, empresariado organizado e baixa representatividade da esquerda nos Executivos municipais, a região é vista como um reduto natural de apoio ao governo estadual — ainda que, formalmente, nenhum partido tenha anunciado apoio oficial à corrida de 2026.

Nos últimos meses, o Governo do Estado intensificou a entrega de obras na RMJ, movimento apontado por lideranças locais como o principal eixo da estratégia de reeleição. Em Jundiaí, a Prefeitura — por meio da assessoria de imprensa do prefeito Gustavo Martinelli — afirma manter articulação direta com o Palácio dos Bandeirantes. A gestão estadual viabilizou obras de mobilidade na Rodovia Anhanguera, autorizou um túnel no prolongamento da Avenida Frede-



Tarcísio é nome de consenso na reeleição a governador

rico Ozanam e a passagem inferior na Rodovia João Cereser, além de atender a reivindicação de terceira faixa na Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto. Há também repasses ampliados via Tabela SUS Paulista, R\$ 10 milhões para recapeamento de vias e R\$ 17 milhões para um novo ginásio poliesportivo — o primeiro de grande porte na cidade desde 1992 —, além de contrapartidas em

programas habitacionais e a previsão do Trem Intercidades, que deve ampliar a integração entre Jundiaí, Campinas e a capital.

Na esfera partidária, o PL tem vários representantes na RMJ. Outras siglas de centro-direita, como Republicanos, União Brasil e PSD, também têm presença relevante em cargos da região, embora ainda não haja anúncio formal de coligação. Lideranças descrevem

o movimento como espontâneo e descentralizado: cada município organiza suas manifestações de apoio, sem coordenação regional unificada — traço que, segundo esses interlocutores, já marcava as mobilizações bolsonaristas desde 2018.

Presidente da Câmara de Várzea Paulista e filiado ao PL, Eliseu Notário Alves confirma que segue no partido e na presidência do Legislativo. “A direita da re-

gião tem mantido diálogo constante entre suas lideranças e trabalhado de forma unida em torno de um projeto que considera positivo para São Paulo”, afirma. Para ele, “a principal articulação para uma eventual reeleição do governador Tarcísio será a apresentação dos resultados e investimentos que seu governo tem levado aos municípios e à população paulista” — não a costura de alianças formais. Notário adianta que o governador estará em Várzea Paulista nesta segunda-feira, (29) para inaugurar o novo hospital da cidade. Sobre o peso de Jair Bolsonaro na disputa, ele não tem dúvidas: “Jair Bolsonaro continua sendo um nome muito forte na campanha do Tarcísio, não tenho dúvida, foi o presidente que lançou o nome do Tarcísio a governador, e não tenho dúvidas que continua sendo muito influente.”

Em Jundiaí, o vereador Madson Henrique, também do PL, traz um tom mais cauteloso ao discurso de unidade regional. “Eu não conheço nenhum interlocutor do governador aqui na região, não posso afirmar que tem alguém que trabalhe diretamente com o

governador que faça essa interlocução pra ele”, diz. Para ele, “quando se fala da direita, o apoio é muito espontâneo, é muito individual, é muito do movimento de rua” — sem uma organização com dono. Madson diz atuar nesses movimentos desde 2018, quando Bolsonaro foi candidato à Presidência pela primeira vez, e resume assim o papel do ex-presidente na disputa paulista: “Quando você pergunta qual o peso de Jair Bolsonaro na campanha paulista, eu respondo com outra pergunta: quem era Tarcísio de Freitas antes do presidente Bolsonaro?” O vereador reconhece entregas do governo estadual — “o governo estadual tem diversos feitos, nós fizemos aqui algumas falas com relação, por exemplo, ao salário mínimo paulista, que é maior que o salário mínimo federal, com relação à Tabela SUS Paulista, que é maior, entre outros feitos do governo do Tarcísio.”

A campanha de 2026 ainda não começou oficialmente, mas as conversas entre lideranças conservadoras da RMJ já se intensificam — sinal de que a disputa pela reeleição de Tarcísio de Freitas deve ganhar contornos mais claros nos próximos meses.

## MODERNIZAÇÃO

### Luiz Fernando deixa legado para segurança pública de Jundiaí

Ao longo de seus dois mandatos à frente da Prefeitura de Jundiaí, entre 2017 e 2024, Luiz Fernando Machado adotou a segurança pública como uma das áreas prioritárias de sua gestão. O conjunto de investimentos realizados nesse período incluiu ampliação do efetivo da Guarda Municipal, modernização tecnológica, renovação da frota e criação de estruturas integradas para atendimento de emergências.

Agora, como pré-candidato a deputado federal, Luiz Fernando defende que a experiência desenvolvida em Jundiaí pode contribuir para fortalecer políticas públicas voltadas à segurança em toda a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) e em outras cidades do país.

“A experiência que construímos em Jundiaí mostra que segurança pública eficiente depende de planejamento, tecnologia e integração. Em Brasília, pretendo trabalhar para que mais municípios tenham acesso a recursos e ferramentas que já deram resultado aqui, fortalecendo não apenas Jundiaí, mas toda a nossa região.”

#### O CIES E A INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Um dos principais marcos da gestão foi a entrega do Centro Integrado de Emergência e Segurança (CIES), inaugurado em dezembro de 2024 com investimento superior a R\$ 42 milhões.

A estrutura passou a reunir em um único espaço a Guarda Municipal, a Defesa Civil, o SAMU/SAEC, equipes de Fiscalização, Trânsito e o Centro de Monitoramento da cidade. O objetivo foi integrar informações e agilizar a resposta a ocorrências, reduzindo o tempo de atendimento em situações de emergência.



Em 8 anos, investimento em segurança - luta seguirá em Brasília

O prédio também foi entregue preparado para receber o Centro Integrado de Comunicação e Controle (Cicom), projeto que conecta sistemas de vídeo-monitoramento e comunicação das forças de emergência. Para essa etapa, foram reservados recursos de R\$ 46 milhões por meio da Desenvolve SP.

Na prática, a proposta é que diferentes órgãos possam atuar de forma coordenada, compartilhando informações em tempo real para aumentar a eficiência das ações.

#### TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SEGURANÇA

Outro eixo da política de segurança foi a ampliação do sistema de monitoramento urbano. Durante a gestão, o número de câmeras instaladas na cidade dobrou, chegando a mais de 460 equipamentos. Parte desse sistema utiliza tecnologia OCR, capaz de identificar placas de veículos e cruzar informações com bancos de dados para localizar automóveis com registros de furto ou roubo.

Conhecida popularmente como “muralha inteligente”, a ferramenta passou a integrar a estratégia de prevenção e apoio às forças de segurança no município. A iniciativa contribuiu para a segurança integrada da RMJ.

#### FORTELECIMENTO DA GUARDA MUNICIPAL

A administração também investiu na valorização da Guarda Municipal de Jundiaí. O efetivo ultrapassou 465 integrantes, tornando-se o maior da história da corporação. Paralelamente, houve renovação completa da frota, com cerca de 40 novos veículos destinados a diferentes tipos de operação.

Outro destaque foi a criação do Centro de Treinamento da Guarda Municipal, voltado à capacitação contínua dos agentes e ao aperfeiçoamento técnico das equipes.

#### NOVO CANIL AMPLIA ESTRUTURA OPERACIONAL

A Guarda Municipal também recebeu um novo Canil, construído com investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões. A estrutura foi planejada para oferecer melhores condições de trabalho aos agentes e de acomodação aos cães utilizados em operações de segurança. O espaço conta com quartos equipados com solário para 16 animais, área de treinamento, atendimento veterinário, sala de aprimoramento de faro, espaço para aulas e estacionamento para viaturas e motocicletas.

Com mais **ESTRUTURA** nos bairros, Jundiaí **AVANÇA!**

**NOVOS RESERVATÓRIOS ZONAS OESTE E SUL**

**15.308 FAMÍLIAS BENEFICIADAS** EM TODAS AS OBRAS CITADAS

**+ DE R\$ 114 MILHÕES EM INVESTIMENTO** EM TODAS AS OBRAS CITADAS

SAIBA MAIS: [dae.jundiai.com.br](http://dae.jundiai.com.br)

dae Jundiaí

PREFEITURA DE Jundiaí

**OPORTUNIDADES** No município, 27% dos jovens empregados no mercado formal estão concentrados em apenas três áreas de atuação

# Jovens estão empregados em funções em extinção

DA REDAÇÃO  
grupo.editores@jj.com.br

Jundiaí terminou 2025 com 56.392 pessoas de 18 a 29 anos empregadas. O número soa positivo, mas, ao observar os números, há reflexo de um alerta feito pelo superintendente institucional do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), Rodrigo Dib. Os jovens estão empregados em funções que estão em extinção.

Em Jundiaí, do total de jovens de empregados, 10,7% estão na área de controle de materiais e apoio à produção, que engloba de almoxarifados a auxiliares logísticos. Há também 8,5% que atua com vendas e 7,8% que trabalham como embaladores e alimentadores de linha de produção. Os dados são da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) ano-base 2025.

Outro ponto a se observar é o derretimento do poder de compra dos jovens. Embora o salário tenha aumentado, em Jundiaí, nos empregos citados acima, os jovens não somam dois salários mínimos de rendimento mensal. O valor soaria positivo, não fosse a inflação. O consumo das famílias está mais difícil, com juros altos e despesas caras, como alimentação, transporte e energia elétrica, por exem-

plo. Ou seja, o salário sobe, mas a inflação também.

## CENÁRIO CONSTRUÍDO

Segundo o superintendente institucional do Ciee, os jovens enfrentam jornada puxada, tarefas repetitivas e salário abaixo da média nacional. Além disso, as funções desenvolvidas podem não existir daqui a poucos anos.

O Brasil encerrou 2025 com a menor taxa de desemprego da série histórica iniciada em 2012: 5,1%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O país atingiu 103 milhões de pessoas ocupadas. O rendimento médio dos trabalhadores também alcançou o maior nível da série. São, objetivamente, os melhores números do mercado de trabalho brasileiro de toda a história.

Rodrigo Dib, porém, alerta que os dados não são tão bons. "Pesquisa do FGV IBRE baseada em microdados da PNAD Contínua mostra que metade dos jovens de 18 a 24 anos está concentrada em apenas 20 ocupações — balconistas, escriturários, auxiliares de limpeza, caixas, operadores de telemarketing. Funções de baixa complexidade, alta rotatividade e baixo salário. O rendimento médio mensal desse grupo é



Jovens estão ocupando cargos mal pagos e que serão extintos em breve

de R\$1.815. A renda média nacional é de R\$3.315. Uma diferença de quase 45%."

No primeiro trimestre deste ano, a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos chegou a 14,9% no primeiro trimestre de 2025 — quase o dobro da média nacional de 7%, segundo o IBGE. E entre 2019 e 2024, a ocupação dos jovens cresceu 4,2%, enquanto a dos adultos de 30 a 59 anos cresceu 8,6%. "O mercado aqueceu. Mas não aqueceu igual para todo mundo."

"Tem ainda um dado que passou quase despercebido no noticiário de janeiro de 2026: o Caged fechou 2025 com 1,27 milhão de empregos formais — queda relevante em relação a 2024, indicando desaceleração no ritmo de criação de empre-

gos formais. O governo celebrou o saldo positivo. A imprensa destacou o recorde de desemprego baixo. Ninguém parou para notar que o mercado formal está desacelerando exatamente no momento em que a automação está acelerando", aponta.

Por outro lado, um levantamento feito pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e divulgado nesta última semana revelou que no primeiro trimestre de 2026, entre os 32,9 milhões de jovens entre 14 e 24 anos, a maioria (13,9 milhões) estava ocupada e outros 6,2 milhões estavam fora da escola e do trabalho, pertencendo ao grupo chamado de "nem-nem".

## FUTURO SEM TRAJETÓRIA?

Rodrigo Dib diz que as

oportunidades têm ficado escassas. "Existe um conceito simples na economia do trabalho chamado learning by doing (aprender fazendo). As primeiras funções de uma carreira não existem só para produzir. Existem para formar. O analista júnior que organiza dados aprende a interpretar dados. O redator de entrada aprende a estruturar argumentos. O assistente de atendimento aprende a lidar com pessoas sob pressão. Essas funções são degraus, não destinos. O que está acontecendo agora é que a inteligência artificial chegou exatamente nesse ponto. Não no topo da escada. No primeiro degrau."

Neste cenário, de acordo com análise de economistas do Goldman Sachs, a IA está eliminando 16 mil empregos líquidos por mês nos Estados Unidos. A substituição destrói 25 mil posições mensais; a criação de novas funções repõe apenas 9 mil. Quem absorve o impacto primeiro são os trabalhadores entre 22 e 25 anos, que experimentaram queda de 16% no emprego em funções expostas à IA em menos de três anos.

"Existe uma ironia que precisa ser nomeada: quem está chegando agora ao mercado é a geração mais

fluente em inteligência artificial de toda a história do trabalho. São jovens que usam agentes de IA no dia a dia, que constroem projetos com modelos de linguagem, que chegam às empresas já operando ferramentas que seus gestores de 45 anos ainda estão tentando entender. E são exatamente essas pessoas que estão absorvendo o maior impacto da substituição por IA", pontua.

O superintendente institucional do Ciee lembra que não é incapacidade, mas os jovens executam atividades que a IA aprendeu primeiro a executar, que "historicamente serviram de porta de entrada e de escola ao mesmo tempo".

"O Caged de 2025 mostra 1,27 milhão de novos empregos formais. É real. Mas não responde às perguntas que mais importam: que tipo de emprego é esse? Quanto ele paga? Quanto ele ensina? E esse emprego ainda existirá daqui a dez anos?", questiona Rodrigo, lembrando que a taxa de fecundidade diminuiu e, com o envelhecimento da população, os jovens precisariam ganhar mais, ter mais estabilidade, mas é justamente o oposto que acontece. Neste cenário, o problema não seria a capacitação, seria a oportunidade.

## ANIVERSÁRIO DA RÁDIO DIFUSORA



# Convidados comemoram os 80 anos de trajetória



O presidente da OAB-Jundiaí, Daniel Martinelli, ao lado de Sueli e Tobias



O ex-prefeito Miguel Haddad esteve presente



Thiago, do Sesc, e a secretária de mobilidade, Ana Paula Almeida



Nos estúdios, João Carlos e Fabiana Dias



Gerson Sartori e Dr. Fabio, também presentes



Valéria, Fátima, Vasti e Shirlei, representantes da cultura



Representantes da indústria e Ciesp participaram do evento



Tobias Muzaiel Júnior com a gerência regional do Sebrae



Nei Garcia, da igreja dos Mórmons de Jundiaí



Funcionários da Rádio Difusora comemoraram os 80 anos



Cida Gibrail, do Ciesp, Sueli e Alexandra Miamoto, do Sesi



Diretor do Ciesp, Alexandro Zavarizi, entrevistado ao vivo

**COMPORTAMENTO** Envelhecimento da população impulsiona mudanças no mercado e reforça a busca por moradias que ofereçam mais conforto

# Mercado imobiliário se adapta ao envelhecimento da população

DJULIA LOPES  
grupo.editor@jj.com.br

O Brasil envelhece em ritmo acelerado e essa transformação já começa a mudar a forma como as pessoas escolhem onde viver. Com o aumento da expectativa de vida, famílias menores e um número crescente de idosos que permanecem ativos por mais tempo, cresce também a procura por moradias que ofereçam segurança e autonomia. Em Jundiaí, onde pessoas com mais de 60 anos já representam quase um quinto da população, especialistas afirmam que o mercado imobiliário precisará acompanhar essa nova realidade.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, entre 2010 e 2022, a população brasileira com 65 anos ou mais cresceu 57,4%. Em 2023, pela primeira vez, o número de idosos superou o de jovens entre 15 e 24 anos. A projeção é que, em 2070, pessoas com mais de 60 anos representarão cerca de 37,8% da população brasileira.

Essa mudança demográfica já é percebida em Jundiaí. Um levantamento da consultoria Saber Fazer Marketing & Negócios, apresentado para Associação das Empresas e Profissionais do Setor Imobiliário de Jundiaí e Região (PROEMPI),

mostra que o município possui uma participação de moradores com mais de 60 anos acima da média nacional em todas as faixas etárias entre 60 e 99 anos. Atualmente, esse público representa quase um quinto da população da cidade.

O estudo aponta também que cerca de 22% dos idosos permanecem na força de trabalho e que quase 10% de toda a população economicamente ativa de Jundiaí já é formada por pessoas com 60 anos ou mais. Entre aqueles que estão fora do mercado de trabalho, aproximadamente 15% possuem renda superior a três salários mínimos, percentual acima da média brasileira, indicando diferentes perfis de consumo e novas demandas habitacionais.

Para Eli Gonçalves, vice-presidente de Inteligência de Mercado da PROEMPI, esse cenário representa uma transformação que vai além das oportunidades de negócio. “O segmento imobiliário para idosos não é apenas uma oportunidade de mercado, é uma necessidade social e precisa ser atendida em todas as faixas de renda de idosos.”

Segundo ele, os empreendimentos voltados ao público maduro precisam oferecer muito mais do que barras de apoio e rampas. Localização próxima a hospitais, farmácias, parques

e centros comerciais, elevadores adaptados, pisos antiderrapantes, áreas verdes, espaços de convivência, ambientes destinados à prática de atividades físicas e culturais, além de diferentes padrões de custo para atender idosos de diversas faixas de renda, estão entre as principais características apontadas pelo estudo.

Na avaliação de Gonçalves, o avanço desse mercado também depende da atuação conjunta entre iniciativa privada e poder público. “Os setores público e privado precisam trabalhar em conjunto para atender esta necessidade social, criando mecanismos legais e econômicos que estimulem projetos habitacionais para este público nas diferentes faixas de renda.”

Para a médica geriatra Fernanda Rezende, pensar na moradia deve fazer parte do planejamento da vida muito antes do surgimento de limitações físicas. “O ideal é começar muito antes de surgirem limitações físicas. Planejar a moradia faz parte do planejamento da vida, assim como cuidar da saúde ou organizar a aposentadoria.”

Ela explica que medidas simples, como boa iluminação, pisos antiderrapantes, circulação livre de obstáculos e banheiros adaptados, podem reduzir



Dra. Fernanda Rezende defende o planejamento da moradia

risco e preservar a independência por mais tempo. “O objetivo não é transformar a casa em um ambiente hospitalar, mas criar um espaço que favoreça autonomia, segurança e qualidade de vida ao longo dos anos, sem perder a individualidade de cada um.” Segundo a especialista, muitas famílias só percebem que a residência deixou de atender às necessidades do idoso quando a rotina começa a ser comprometida. “O principal sinal é quando a casa passa a limitar a rotina da pessoa.”

Essa preocupação motivou o arquiteto Paulo Silveira e sua família a mudarem de residência quando a antiga casa passou a dificultar os cuidados com sua mãe. “A mudança se deu justamente pela dificul-

dade das cuidadoras da minha mãe, numa casa de dois pavimentos, a locomoção (subida e descida) dela na escada.”

Na nova casa, térrea, o banheiro foi adaptado para atender às normas de acessibilidade. Também foram feitas rampas em pequenos desníveis e reorganizados os ambientes para facilitar a circulação. “Qualidade de vida e segurança nos deslocamentos foram muito importantes. Idas ao terço no mesmo nível, uso do banheiro facilitou muito o trabalho das cuidadoras. A colocação da cama hospitalar numa posição com vista para as janelas também contribuiu para melhorar a qualidade de vida da minha mãe.”

A experiência reforçou uma convicção que o arquiteto já busca aplicar em seus projetos. “Não só acredito como implanto em todos os meus projetos as normas de acessibilidade mesmo para famílias jovens prevendo futuros problemas. Tento convencer o cliente da necessidade desses parâmetros de projeto, mas não são todos que aceitam. Uma pena!”

## BUSCA POR INSTITUIÇÕES AUMENTA

Além das adaptações nas re-

sidências, o envelhecimento da população também aumenta a procura por instituições de longa permanência. Na Cidade Vicentina, referência no atendimento à população idosa em Jundiaí, esse crescimento já faz parte da rotina. Segundo a administradora da instituição, Noeli Sá, a procura por vagas tem aumentado nos últimos anos. “Esse crescimento está relacionado principalmente ao envelhecimento da população, ao aumento da expectativa de vida e às mudanças na estrutura das famílias, que muitas vezes não conseguem oferecer os cuidados necessários em tempo integral.”

De acordo com Noeli, a maioria dos acolhidos chega à instituição necessitando de cuidados contínuos, devido a limitações físicas, doenças crônicas ou comprometimento cognitivo, exigindo acompanhamento de uma equipe multiprofissional.

Na avaliação da administradora, esse cenário reforça a necessidade de ampliar os serviços voltados ao atendimento da população idosa. “A Cidade Vicentina, que há 87 anos atua no cuidado à pessoa idosa, acompanha de perto essa transformação. Essa experiência reforça a importância de ampliar e fortalecer os serviços voltados ao atendimento da população idosa, garantindo um cuidado digno, humanizado e de qualidade.”

## TODO MUNDO GOSTA

# Brega conquista novas gerações, com o exagero divertido

A música brega continua atravessando gerações, lotando bares e conquistando novos públicos, inclusive jovens que sequer viveram o auge dos programas de auditório. Nas redes sociais, os artistas que se dedicam a esse estilo conquistam popularidade e visualizações que alcançam os públicos mais diversos. Até o prefeito Gustavo Martinelli não resistiu às melodias dançantes e animadas da Mainha do Brega.

Em Jundiaí, a banda “Abajur Cor de Carne” transformou o gênero em espetáculo de humor, dança e nostalgia, apostando em clássicos de artistas como Sidney Magal, Gretchen, Reginaldo Rossi e Odair José para mostrar que o brega permanece vivo no imaginário popular brasileiro.

Para Sérgio “Pita” Cerione (53), baterista e professor de biologia, o chamado “brega romântico” nasceu muito mais de uma classificação comercial do que de uma diferença temática em relação a outros estilos musicais. Segundo ele, as músicas abordam temas universais, como amor, traição, saudade e desilusão, assim como o sertanejo ou o samba. “São experiências que todas as pessoas passam, então é um tema que não envelhece”, afirma. A principal diferença estaria nos arranjos e na forma exagerada de interpretar os sentimentos.

Já Cláudio da Cunha (56), um dos vocalistas da banda e também professor de biologia, define o brega como um universo marcado pelo exagero emocional e pelo humor. Para ele, a estética considerada “cafona” por muitos é justamente o que torna o gênero tão divertido e popular. “A música brega é extremamente bem-humorada. Você não ama alguém, você vai morrer por causa daquilo”, brinca. Segundo ele, o exagero sentimental aproxima o público das histórias contadas nas canções.

Ele ainda defende que o brega pode aparecer em todos os

gêneros, mesmo que as pessoas neguem que seja brega. “No sertanejo, por exemplo, tem muitas músicas que falam de sofrimento, do chifre, das experiências amorosas. Em ‘Evidências’, ele fala que entrega a vida dele para ser feito o que quiser dele. Isso é brega para caramba!”

Além disso, o brega apresenta diversos subgêneros próprios. “O brega não tem uma linha, ele é ramificado. Se você for ver, todas as músicas, todos os estilos têm ramificações, que abrem como uma árvore. Dentro do que é chamado de música brega, tem as várias ramificações e vertentes”, explica Cláudio. Ele ressalta, por exemplo, como o brega do Norte, como o chamado tecnobrega do Calypso, é diferente do brega dos bares de São Paulo.

A banda “Abajur Cor de Carne” surgiu do desejo de Pita e Cláudio, amigos de longa data, de criar um projeto diferente das tradicionais bandas de rock que dominam os bares da região. A ideia começou em conversas descontraídas, entre churrascos e rodas de música, até ganhar forma em uma apresentação entre amigos, antes da pandemia. Após um período de pausa, o grupo foi retomado em 2023, durante a comemoração dos 50 anos de Pita.

Hoje, a banda reúne seis integrantes: Cláudio e Camila Martins nos vocais, Pita na bateria, Fernando “Tocha” Buchene no teclado, Pedro Buchene na guitarra e Renato Buchene, pai dos dois, no contrabaixo. A banda aposta em um formato teatral e interativo para se destacar e o espetáculo, chamado atualmente de “Viagem ao Fundo do Brega”, mistura música, humor e participação do público. A proposta do grupo não é explorar o lado melancólico do gênero, mas sim transformar clássicos populares em momentos de diversão coletiva.



O humor e o exagero sentimental conquistam o público

Segundo os músicos, o sucesso do repertório está diretamente ligado à memória afetiva. Cláudio explica que as canções fizeram parte de programas de auditório das décadas de 1980 e 1990, como Chacrinha, Bolinha, Silvio Santos e Raul Gil. “Quem viveu nessa época, só tinha isso para fazer aos domingos, então para ouvir música, tinha que recorrer ao rádio, aos discos ou à TV. Por isso, esses artistas estão no subconsciente dessa geração, todo mundo conhece.”

Mas não parou por aí. Segundo o vocalista, depois dos programas de auditório, essas músicas passaram a fazer parte de novelas. Por isso, continuam presentes no imaginário popular. Além disso, os jovens acabam conhecendo essas músicas pelos pais, pela internet e até por produções recentes, como filmes e conteúdos nas redes sociais. “Algumas alunas para

quem eu e Pita damos aula no cursinho pré-vestibular vão em nossos shows e adoram! Você vê jovens de 17, 18 anos se divertindo e cantando todas as músicas.”

O grupo também atribui parte do crescimento do brega ao desejo atual por experiências presenciais e descontraídas. Após a pandemia, os músicos perceberam um aumento no interesse por shows ao vivo e eventos interativos, principalmente nos jovens. Cláudio explica que “para o pessoal acima dos 40, era normal sair para dançar na juventude, a gente tinha os pontos de encontro, mas os jovens de hoje em dia vivem tudo através das telas. Quando eles têm a oportunidade de viver uma interação real, se apaixonam”.

Nos shows da Abajur Cor de Carne, o público dança lambada, participa de concursos e canta em coro sucessos como “Sandra Rosa Madalena”, “Boa-

te Azul” e “Evidências”. “As pessoas saem mais felizes, porque puderam cantar, rir e lembrar de músicas que marcaram suas vidas”, afirma Pita.

Apesar da popularidade, o preconceito contra o brega ainda existe. Para os entrevistados, o gênero historicamente foi associado às classes populares, às rádios AM e aos ambientes periféricos, o que ajudou a construir uma visão elitista sobre o estilo. Cláudio compara a resistência ao preconceito que o samba enfrentou no passado. “O brega é música da classe trabalhadora, música do cotidiano. Daí vem o preconceito”, explica.

Mesmo assim, os integrantes afirmam que a resistência costuma desaparecer quando o público participa da experiência. Segundo Pita, muitos frequentadores chegam aos shows esperando ouvir rock e acabam se rendendo ao clima descontraído das apresentações. “Quando chega em ‘Evidências’ ou ‘Boate Azul’, acabou. O público já está cantando junto”, relata. Para ele, a principal missão da banda

é justamente quebrar a ideia de que o brega é um gênero menor.

Os músicos também criticam a atual “pasteurização” do mercado fonográfico, dominado por fórmulas repetitivas e músicas produzidas para viralizar nas plataformas digitais. Para Cláudio, o brega sobrevive justamente por manter uma ligação com histórias reais, sentimentos cotidianos e diferentes formas de humor. Entre o drama amoroso e a gargalhada coletiva, a “Abajur Cor de Carne” encontrou no exagero sentimental um espaço para transformar nostalgia em entretenimento.

E Pita conclui: “A gente pede uma chance de poder tocar. Se você deixar, a gente te garante que vai ter público, vai ser divertido e o público vai gostar. Apesar de o tema das músicas ser muitas vezes traição, chifre, decepções amorosas e coisas do gênero, a nossa intenção é fazer uma coisa leve e divertida. Ver que as pessoas puderam dar risada, se divertir e lembrar de músicas que já não cantavam mais, para nós, tem o maior valor.”

(Giuliana Mazzali)



**Atenção para oportunidade de emprego!**  
**A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!**  
**As oportunidades são para:**

- Servente
- Pedreiro
- Analista de Projetos
- Jovem Aprendiz Financeiro
- Sinaleiro

**Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail [selecao@santangela.com.br](mailto:selecao@santangela.com.br) ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073**

**Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!**

## VENDE-SE - SOBRADO

End: Rua Lestápis, 265 - Jardim Dupre.  
Área construída 200M quadrados

Sendo: salas de visitas, sala de jantar, 2 quartos, 1 banheiro + 1 suíte, cozinha, área de serviço com banheiro, duas garagens cobertas + churrasqueiro e despejo.

Contato: (11) 9 9910-4027

## POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

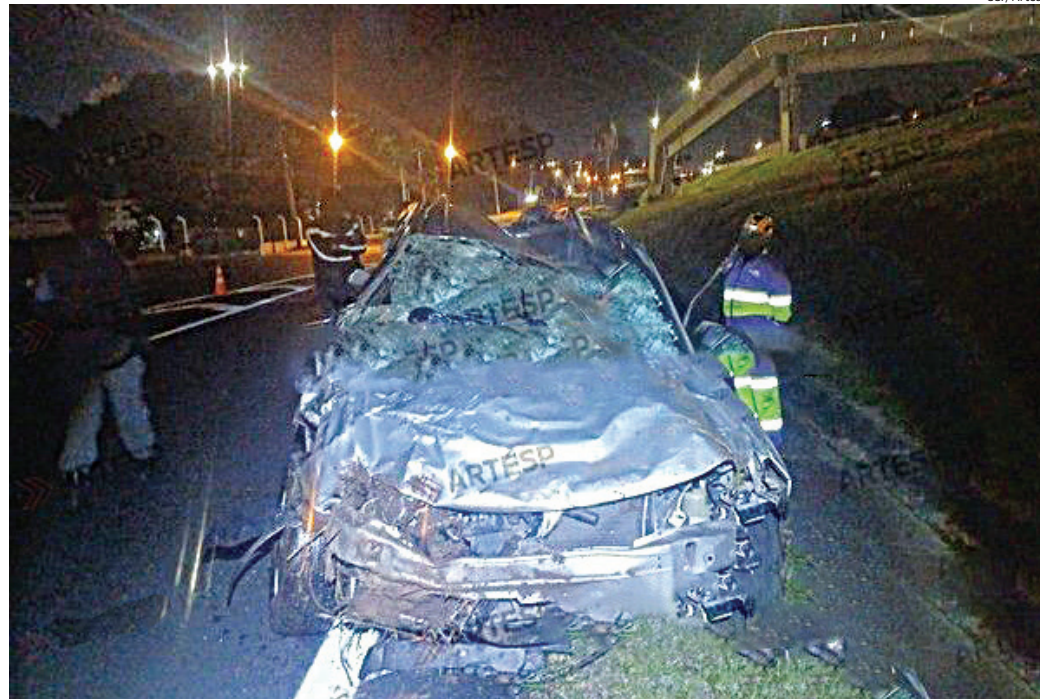
**ALTA VELOCIDADE** Com a colisão, aconteceu um capotamento e, em paralelo, um engavetamento envolvendo quatro veículos

# Motorista 'apressadinho' causa grande acidente na Anhanguera

DA REDAÇÃO  
grupo.editores@jj.com.br

Na noite de sexta-feira (26), por volta das 22h, um grande acidente, envolvendo quatro veículos, aconteceu na marginal da rodovia Anhanguera, no km 61, sentido Interior, próximo à alça de acesso para a rodovia João Cereser.

De acordo com relatos colhidos no local por policiais militares, um motorista que conduzia um Volkswagen Golf transitava em velocidade alta, incompatível com a via, perdeu o controle e colidiu na traseira do Renault Duster. Na sequência, o Duster chocou-se com a mureta da via. Com o impacto, capotou e, na sequência, parou na valeta. Simultaneamente a este acidente, os veículos que transita-



Com a colisão, aconteceu um capotamento e, em paralelo, um engavetamento envolvendo quatro veículos

vam na mesma via e sentido, por consequência, colidiram nos demais que

estavam à frente em engavetamento.

Ao chegar ao local dos

fatos, os policiais viram os quatro veículos com marcas do acidente e de-

sordenados na via. No momento, as vítimas recebiam atendimentos do Corpo de Bombeiros e na sequência foram encaminhados aos hospitais São Vicente e Sobam. Houve duas vítimas leves, uma moderada e três pessoas saíram ilesas. Ninguém morreu.

Todos os motoristas foram testados pelo bafômetro e o resultado foi negativo para embriaguez ao volante. Todos os documentos e veículos também estavam em conformidade com a legislação de trânsito. O boletim de ocorrência foi registrado como Lesão Corporal Culposa na Direção de Veículo Automotor (Art. 303 do Código de Trânsito Brasileiro). Houve congestionamento de quase 3km na rodovia.

## NECROLOGIA

**ADÃO RODRIGUES DE AZEVEDO**, de 67 anos, divorciado. Sepultado em Várzea Paulista

**JOSÉ CAMPOY**, de 80 anos, solteiro. Sepultado no cemitério Memorial Pq. da Paz

**SANDRA HELENA CASTELLANI MARTINS**, de 59 anos, casada. Sepultada no cemitério Memorial Parque da Paz

**ANTONIA APARECIDA DE OLIVEIRA**, de 82 anos, casada. Sepultada no cemitério Nossa Senhora do Desterro

**JAIR DIANIN**, de 89 anos, casado. Sepultado no cemitério Nossa Senhora do Desterro

**MARIA VITALINA DA SILVA**, de 78 anos, divorciada. Sepultada no cemitério Pq. dos Ipês

O Velório Municipal informou sobre 6 óbitos, autorizada pelas famílias.

## VILA ARENS

### Homem cochila no ponto e tem celular furtado por trio

Na madrugada deste sábado (27), policiais militares faziam patrulhamento nas imediações do Terminal Vila Arens, em Jundiaí, quando foram acionados pelo sistema de monitoramento para verificar a presença de três indivíduos em atitude suspeita nas proximidades do local.

Com as características dos suspeitos, conseguiram localizá-los. Era um adulto e dois adolescentes. Durante a revista, um dos adolescentes carregava um aparelho celular da marca Samsung e, quando questionado, afirmou que o celular tinha sido furtado de um homem que estava dormindo na estação de trem.

Os policiais conseguiram encontrar a vítima, que confirmou que estava dormindo no local, ocasião



Os suspeitos são um maior de idade e dois menores

em que o aparelho foi furtado. O celular foi mostrado e ele o reconheceu.

Diante das circunstâncias, com indícios suficientes, o homem maior de idade recebeu voz de prisão pelo crime de crime de furto qualificado. Já os dois adolescentes tiveram reconhecida a

prática de ato infracional análogo ao crime de furto qualificado e foram liberados aos pais, mediante compromisso de apresentação ao Ministério Público e à Vara da Infância e Juventude.

O aparelho celular, avaliado em R\$ 500, foi entregue à vítima.

## CONDUTOR CAMBALEANDO

### Embriaguez ao volante termina em acidente no Jardim do Lago

Uma equipe da Polícia Militar atendia uma ocorrência de perturbação do sossego no Jardim do Lago na madrugada deste sábado (27) quando foi acionada para verificar uma nova ocorrência, desta vez, de briga. Segundo informações preliminares, um indivíduo, possivelmente embriagado, teria batido seu veículo contra outros três automóveis.

Ao chegarem ao local, os policiais viram o veículo, um Fiat Palio, já com sinais da colisão. No interior do automóvel, estava o condutor. Outros três veículos foram atingidos, sendo um Chevrolet Celta, um Chevrolet Prisma e um Peugeot 207.

Durante a abordagem ao suspeito, os policiais verificaram que ele apresentava visíveis sinais de embriaguez, como forte odor etílico, andar cambaleante, fala pastosa e



O homem estava dentro do veículo no momento da abordagem

vermelhidão nos olhos. Diante dos fatos, o homem recebeu voz de prisão e foi levado ao Plantão Policial.

No momento da apresentação na unidade policial, o homem se recusou a fazer o teste do etilômetro (bafômetro). O homem não resistiu à prisão e ficou preso em flagrante. O delegado estipulou fiança de R\$ 3.000, por se tratar de crime afiançável na es-

fera policial (Embriaguez ao Volante), mas o valor não foi pago e o homem foi levado ao Centro de Triagem de Campo Limpo Paulista.

Os veículos atingidos foram devidamente registrados no boletim de ocorrência, assim como os danos constatados, com o respectivo registro fotográfico. O veículo do suspeito foi entregue à filha dele. Ninguém se feriu.



Na abordagem, a polícia descobriu que ele tinha um mandado

## EM LOUVEIRA

### Instrutor de tiro é preso por não pagar pensão alimentícia

Um homem foi preso na tarde de sexta-feira (26) em Louveira por dívida de pensão alimentícia. Durante abordagem, os policiais descobriram que o homem é instrutor de tiro e CAC (Caçadores, Atiradores e Colecionadores).

Em patrulhamento pelo

bairro São Francisco, equipe do 1º pelotão do 49º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I) abordou um homem que caminhava pela via. O indivíduo já tinha um mandado de prisão em aberto, relacionado a dívida de pensão alimentícia, expedido no dia 9 de junho.

O homem contribuiu com a abordagem e nada de ilícito foi encontrado, mas a polícia percebeu que ele tinha um coldre de arma de fogo na cintura. Questionado sobre o acessório, o indivíduo informou ser CAC e instrutor de tiro e que a arma estaria no estande de tiro.

Os documentos do homem foram solicitados e a consulta via Copom foi feita, com confirmação da existência do mandado de prisão em aberto. Com isso, a equipe conduziu o homem à Delegacia de Polícia de Louveira, onde foi apresentado e ficou à disposição da Justiça.

O JJ agora tem um canal de notícias!



Basta acessar o QR Code

Receba as notícias mais relevantes de Jundiaí e Região no seu Whatsapp!

Participe do nosso canal!

## UTILIDADE PÚBLICA - LOTERIAS

LOTOMANIA: 2942		DEU NO POSTE	
DATA: 26/06/26		DATA: 27/06/26	
02 15 18 20 27	63 69 74 76 78	PT	
29 35 43 48 51	81 84 96 98 99	1º 7 3 5 7	1º
DUPLA SENA: 2975		2º 6 1 3 4	2º
DATA: 26/06/26		3º 0 2 9 8	3º
1º SORTEIO		4º 8 5 0 2	4º
07 08 22	16 20 24	5º 4 8 9 8	5º
25 42 44	34 39 43	6º 7 1 8 9	6º
MEGASENA: 3023		7º 1 2 7	7º
DATA: 25/06/26		QUINA: DATA: 14/06/26	
22 25 30 31 39 60	24 36 61 66 74		7050
LOTOFÁCIL: DATA: 26/06/26		TELESENA: DE SÃO JOÃO	
01 05 07 08 09 10 11 13	SORTEIO: 3º SORTEIO - 21/06/26		
15 16 17 18 20 22 24	3720		
27/06/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO		22 25 26 28 30 32 55	

# CULTURA & THÉO

Domingo, 28 de Junho de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

## FÁBRICA DA INFÂNCIAS

### 'Oiró' é a atração deste domingo

Após uma apresentação de grande sucesso, o espetáculo retorna às 10h30, com entrada gratuita, apresentando camadas que dialogam com os adultos, propondo uma reflexão sensível sobre identidade.



DIVULGAÇÃO

## ANOTE NA AGENDA

### Concerto "O Senhor dos Anéis" sobe ao palco do Polythema

No dia 29, às 20h, a Orquestra Filarmônica de Jundiaí retorna com a sequência deste concerto que conquistou o público, aprofundando a experiência musical e emocional da trilogia cinematográfica que marcou gerações.



DIVULGAÇÃO

**NO PARQUE DA UVA** O evento será realizado dias 18, 19, 25 e 26 de julho

# Festa Julina reúne grandes shows, gastronomia típica e diversão

DA REDAÇÃO grupo.editores@jj.com.br

A contagem regressiva já começou para uma das maiores celebrações do inverno no interior de São Paulo. A Festa Julina de Jundiaí 2026 promete transformar o tradicional Parque da Uva em um grande palco de música, cultura, gastronomia e entretenimento nos

dias 18, 19, 25 e 26 de julho. Reconhecida por reunir milhares de visitantes a cada edição, a festa mantém a tradição que a tornou referência no calendário de eventos da região. Além dos shows nacionais, o público encontrará uma estrutura completa com praça de alimentação, parque de diversões, espaço kids, atrações culturais e áreas de convivência para todas as idades.

A edição deste ano chega com uma programação musical que reúne alguns dos artistas mais ouvidos do país e diferentes estilos que vão do sertanejo ao pagode, passando pelo forró e piseiro. Quatro noites de grandes shows, entre eles, Gustavo Miotto e Turma do Pagode; Natanzinho Lima; Ana Castela e Filho do Piseiro; e o grupo Menos é Mais



DIVULGAÇÃO

A boiadeira Ana Castela se apresenta dia 25 de julho

A Festa Julina de Jundiaí vai além da programação musical. O evento oferece uma experiência completa para quem busca lazer, cultura e diversão. Entre as atrações disponíveis estão gastronomia típica com diversas opções de comidas e bebidas, parque de diversões para crianças e adultos, além de atrações culturais e experiências exclusivas nos

setores premium da arena.

### INGRESSOS JÁ ESTÃO À VENDA

Os ingressos para todos os dias da Festa Julina de Jundiaí 2026 já podem ser adquiridos antecipadamente pelo site oficial de vendas no site <https://www.tycket.com.br/festa-julina-jundiai-2026.html>. Leia mais na versão on-line do JJ ([jj.com.br](http://jj.com.br)).

## HORÓSCOPO

**ÁRIES**  
Com um ambiente devidamente organizado, você recuperará o fio de meada que andou se perdendo no meio da bagunça. A ordem facilitará a percepção de tudo que é realmente importante, e também do que deve ser posto de lado.

**TOURO**  
Há horas, como agora, em que é mais importante manter o jogo em marcha do que tentar marcar algum gol ou levar vantagem. O jogo é mais importante do que a possível vitória ou derrota. O jogo é a alma do negócio.

**GÊMEOS**  
Contribua para sua própria segurança e conforto tomando atitudes que privilegiem esses estados, procurando se desviar o mínimo possível desse roteiro e, também, cuidando para não se distrair com assuntos aleatórios.

**CÂNCER**  
Tome a iniciativa de fazer acontecer o que você pretende, porque se ficar esperando por uma oportunidade ou que as coisas melhorem, então perderá essa brecha que se apresenta agora, só aproveitável tomando a iniciativa.

**LEÃO**  
Melhor não deixar transparecer suas intenções nem muito menos o que você pretende fazer para as assegurar. Deixe que as pessoas, inclusive as próximas, só saibam de seus movimentos depois de terem sido iniciados.

**VIRGEM**  
Procure transmitir suas ideias com clareza, porque neste momento há pessoas que as compreenderão e ajudarão a colocar em prática o que, de outra maneira, continuaria sendo apenas uma teoria. Hora de praticar.

**LIBRA**  
Os perigos do caminho não hão de pesar demais na sua consciência, porque, você verá, em grande parte são produto de argumentações abstratas e inconsistentes, que só servem para deixar sua alma tensa e nervosa. Melhor não.

**ESCORPIÃO**  
Apesar de toda a insegurança que você não confessa a ninguém, para não parecer que sua posição é frágil, você verá que, abrindo o jogo, as coisas fluirão com mais facilidade do que ficar escondendo o jogo.

**SAGITÁRIO**  
A complexidade do cenário continuará parecendo impossível de resolver na mesma medida em que você ficar pensando sem fazer nada útil e prático a respeito. Pensar é bom, mas neste caso não ajuda e também atrapalha.

**CAPRICÓRNIO**  
Você verá que é melhor cooperar do que competir, porém, para que isso se torne a nota dominante dos relacionamentos, você terá de combater o reflexo automático de competir com quem parece avançar mais que você.

**AQUÁRIO**  
Agora é quando você precisa se concentrar em fazer ordem, porque se tudo continuar bagunçado você perderá de vista as oportunidades que a vida tem para lhe oferecer. A ordem dá trabalho, mas prepara o terreno do destino.

**PEIXES**  
O que você deseja não está fora do seu alcance, mas precisa de ordem para ser realizado. Não se trata de ter mais ou menos recursos, mas de haver um planejamento que faça caber tudo no tempo tudo que você deseja.

## PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Nelas são escolhidos prefeitos e vereadores (BR)		Suçuarana (Zool.) Possui espaço reservado em ônibus com porta com elevador		Suposta causa do desvio da frota de Cabral (?) Ciata, figura do Carnaval carioca	Cabo (?), ex-colônia portuguesa na África	Grupo que auxilia em acidentes de trânsito
Rentável; vantajosa						
A maior ave da fauna brasileira			Linho, em inglês			
					O peso buscado por quem faz dieta	
Cidade da Grande São Paulo	(?) Wilma, atriz "Militar", em PM				O tempo passado	
			Estúpidos; grosseiros			
(?) Moore, atriz de "Instinto Secreto"	Título do chefe de Estado da Espanha		Extirpar; eliminar		Letra que não inicia palavra no Português	Atrativo de praias potiguaras
Atrapalhado; complicado	Nereu Ramos, político			(?) Nova, filme da saga "Crepúsculo"		
	Despido			O dia decisivo	Produto da soja	Grupo social como os eslavos
Peixe fluvial	(?) Motta, cantor Religiosa superiora			Folha, em inglês		
101, em romanos		Recurso dos GPs auto-motivos		"Holiday on (?)", espetáculo de patinação		O primeiro verbo do dicionário
Acessório						
Título nobre de Churchill						
		Vitamina (?): o ácido ascórbico			Elemento preventivo do bócio (símbolo)	Relações Internacionais (sigla)
(?)-geral, principal cargo da ONU						

BANCO 3/c/leat; 4/leat; 5/etrina — linen, 7/diaderma — pintado, 8/calmaria, 9/adicional. 23

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! [www.coquetel.com.br](http://www.coquetel.com.br)

### Solução

O	R	I	A	I	E	S	E	C	R	E	S
T	I	I	C	A	V	R	I	S			
L	V	N	O	I	C	I	A	D	A	D	
A	F	E	T	I	I	A	P	M	A	D	V
V	R	O	L	E	O	E	D	A	F		
S	N	O	N	D	A	N	I	P			
O	D	U	L	V	N	N					
O	D	A	C	V	A	V	B	W	E		
D	E	D	E	I	E	R	S				
S	E	U	D	E	I	W	E				
O	D	I	V	A	E						
J	R	V	W	E	O	V	I	O			
N	E	N	T	V	W	E					
V	A	I	T	V	W	E					
N	A	L	V	A	T	C					

## EM JARINU

# Festa do Morango traz gastronomia e música regional

O aroma dos morangos frescos já toma conta de Jarinu. Neste fim de semana, começa a 42ª Festa do Morango de Jarinu e Atibaia, um dos eventos mais tradicionais e aguardados do interior paulista e considerada uma das maiores celebrações dedicadas à fruta no Brasil.

Realizada até dia 19 de julho, sempre aos sábados e domingos no Parque do Morango Duílio Maziero, a festa promete reunir cerca de 120 mil visitantes ao longo de oito dias de programação, consolidando-se como uma das principais vitrines do turismo rural, da gastronomia e da produção agrícola paulista. Aproximadamente 20 produtores rurais participarão do evento, que deve comercializar cerca de 80 toneladas de morango durante a temporada.

Além da venda e exposi-

ção da fruta, o visitante terá à disposição tortas, merengues, bolos, doces artesanais, sorvetes, sucos e diversas sobremesas preparadas com a fruta, além da praça de alimentação com pratos da culinária japonesa, italiana e diversas especialidades da cozinha brasileira, oferecendo opções para todos os gostos.

A programação musical também promete emocionar os visitantes. Neste ano, a festa recebe a Caravana Tony Araújo 30 Anos, reunindo artistas que marcaram gerações e transformaram sucessos do passado em verdadeiros clássicos da música popular. Os shows especiais acontecerão aos sábados e serão complementados por apresentações de artistas e bandas regionais durante todos os fins de semana do evento. Leia mais na versão on-line do JJ ([jj.com.br](http://jj.com.br))

## BELEZA E CULTURA

O destaque da coluna hoje fica por conta da futura médica Giovana Rossi. Ela é filha dos amigos Taíne e Marcelo Rossi.



DIVULGAÇÃO

# ESPORTES

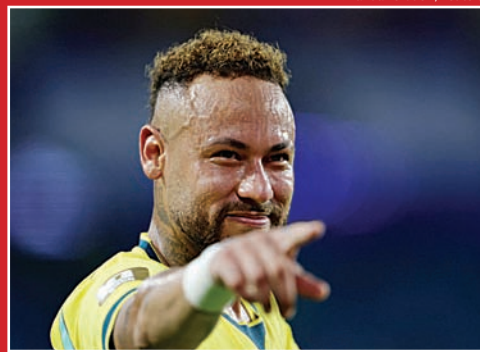
Domingo, 28 de Junho de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

## NADA DE EUA

### Neymar encerra conversa com Cincinnati FC

Neymar desistiu das tratativas com o FC Cincinnati, da MLS, segundo portal. A negociação foi interrompida e o futuro do atacante segue indefinido.



Amanda Perobelli/Reuters

## VALORIZADO

### Vinicius Jr. sobe em ranking da Fifa na Copa

Vini Jr. ganhou posições no ranking da Fifa dos melhores atacantes da Copa. O brasileiro agora ocupa o quarto lugar após o fim da fase de grupos.



**JOVEM PROMESSA** A jundiaense foi um dos destaques do Campeonato Paulista Petiz de Inverno, disputado entre os dias 19 e 21 de junho

# Aos 10 anos, Catarina Cascioli brilha no Paulista em Limeira

VITOR SILVA  
vsilva@jj.com.br

A rotina de treinos iniciada ainda na primeira infância transformou-se em resultados expressivos para a jovem nadadora Catarina Di Fiore Cascioli. Aos 10 anos, a atleta de Jundiaí foi um dos destaques do Campeonato Paulista Petiz de Inverno, disputado entre os dias 19 e 21 de junho, no Clube Gran São João, em Limeira, ao conquistar dois títulos estaduais e um vice-campeonato.

Catarina foi campeã nos 100 metros livre, com o tempo de 1min06s57, e nos 100 metros medley, marcando 1min18s43. Ela também terminou na segunda colocação nos 100 metros borboleta, com o tempo de 1min16s03, encerrando a competição entre os principais nomes da categoria.

A relação da atleta com a natação começou muito cedo. Ela entrou na piscina aos três anos de idade e, segundo conta, tudo começou como uma brincadeira. “Eu gostava muito de brincar na água. Depois fui aprendendo a nadar, participei das primeiras competições e acabei me apaixonando pelo esporte”, relembra.

Mesmo jovem, Catarina demonstra maturidade ao falar sobre as conquistas.



DIVULGAÇÃO

Catarina foi campeã nos 100 metros livre, com o tempo de 1min06s57, e nos 100 metros medley, marcando 1min18s43.

Ela afirma que o resultado foi consequência de meses de dedicação e de uma preparação cuidadosa para o campeonato. “Fiquei muito feliz e emocionada. Pensei em todo o esforço dos treinos e em todas as pessoas que me ajudaram a chegar até ali. Foi um sonho realizado.”

A nadadora conta que chegou ao Estadual confiante, mas sem imaginar que vol-

taria para casa com dois títulos paulistas. “Eu acreditava que poderia ficar entre as primeiras colocadas porque estava preparada, mas conquistar dois títulos e um vice-campeonato foi um resultado que me surpreendeu.”

Segundo Catarina, nenhuma das provas foi tranquila. O equilíbrio entre as competidoras exigiu concentração do início ao fim.



DIVULGAÇÃO

de nadar percebi que todo o esforço, dedicação e preparação tinham valido a pena.”

Para a família, a paixão da filha pela natação surgiu naturalmente. Os pais lembram que ela sempre demonstrou entusiasmo pelas atividades na água e que, com o passar dos anos, esse interesse se transformou em comprometimento com os treinos e as competições.

Eles destacam que o apoio à rotina esportiva vai além dos resultados. Acompanham de perto a preparação, incentivam a disciplina e procuram dar todo o suporte para que Catarina concilie o esporte com os estudos e a infância.

Outro aspecto que chama a atenção dos pais é a dedicação da atleta dentro e fora das piscinas. Segundo a família, a disposição para aprender, ouvir orientações e buscar evolução constante faz parte da personalidade da jovem nadadora.

Ver Catarina subir ao pódio três vezes em um Campeonato Paulista foi um momento de grande emoção para toda a família. As medalhas representam o reconhecimento de anos de dedicação e reforçam o potencial da atleta, que, aos 10 anos, já começa a construir uma trajetória promissora na natação paulista.

## COPA DO MUNDO

# África do Sul e Canadá abrem o mata-mata

África do Sul e Canadá disputarão o primeiro confronto das oitavas de final da Copa do Mundo. As duas seleções garantiram a classificação na fase de grupos e abrirão a etapa eliminatória do torneio, em duelo que vale vaga entre as oito melhores equipes da competição.

A África do Sul avançou após terminar na liderança

de seu grupo, enquanto o Canadá assegurou a classificação na segunda colocação de sua chave. O confronto marca o início da fase de mata-mata, em que qualquer derrota significa eliminação.

Com campanhas consistentes na primeira fase, as duas seleções chegam embaladas para o duelo. O vencedor garantirá presença nas

quartas de final e seguirá na disputa pelo título mundial.

A definição do primeiro classificado às quartas dará sequência ao chaveamento da competição, que conhecerá os demais confrontos das oitavas conforme o encerramento da fase de grupos. A expectativa é de um duelo equilibrado na abertura da fase eliminatória.



REUTERS/Eloisa Sanchez

Seleções fazem o primeiro duelo da fase eliminatória da competição

## VÔLEI



Volleyball World

Seleções se enfrentam neste domingo pela segunda semana da VNL (Liga das Nações)

# Brasil encara Canadá pela Liga das Nações

Brasil e Canadá se enfrentam neste domingo (28), às 11h30 (de Brasília), pela segunda semana da Liga das Nações de Vôlei Masculino (VNL). A partida será disputada em Ljubljana, na Eslovênia, e pode ser decisiva para as pretensões das equipes na classificação da competição.

A seleção brasileira bus-

ca mais um resultado positivo para seguir entre os primeiros colocados da VNL. Já o Canadá tenta surpreender e somar pontos importantes na disputa por uma vaga na fase final do torneio.

O confronto reúne duas equipes que vêm utilizando a Liga das Nações como preparação para os principais

compromissos da temporada, mantendo o ritmo de competição diante de adversários de alto nível. A partida terá transmissão ao vivo pelo SporTV 2, pelo portal GE e pela plataforma oficial VBTV. A expectativa é de um duelo equilibrado entre duas seleções tradicionais do voleibol internacional.